

Desinteresse por mudança

É mais do que justificável que o crescimento de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre deste ano seja motivo de decepção. O que causa espanto, no entanto, é o fato de os debates suscitados por resultado tão ruim não terem sido acompanhados de propostas concretas para mudar a triste realidade do país. O Brasil cresce tão pouco porque há muitos entraves para a expansão da economia.

Os empecilhos começam pelos juros altos. Mas vão muito além das decisões do Banco Central. A carga tributária que incide sobre a produção e o consumo não estimula os investimentos produtivos. A legislação no país é falha. As regras para a proteção do capital deixam a desejar. O governo não dá a devida autonomia às agências reguladoras. Para piorar, os gastos da União só apontam para

cima, exigindo cada vez mais recursos da sociedade para se financiar. E nem o governo e nem a oposição mostram disposição para tocar reformas importantes para dar maior dinamismo à economia.

Todos esses entraves são mais do que conhecidos. Mas se nada for feito para superá-los, o Brasil continuará na rabeira do crescimento mundial, com taxas de expansão inferiores a 3,5%. É esse o patamar que os especialistas chamam de PIB potencial do país, o quanto a economia brasileira pode crescer sem gerar riscos de inflação. Para que o Brasil cresça 5% ou 6% ao ano, como prometem os candidatos na atual disputa eleitoral, será preciso muito mais do que discursos superficiais. Será preciso um ajuste fiscal consistente, reformas da Previdência, tributária, trabalhista e política. Temas que não costumam dar votos. (VN)